

SÉRIE
PREGAÇÕES
TÓPICAS

7 CARACTERÍSTICAS DOS BATISTAS

CALVIN GARDNER

AS SETE CARACTERÍSTICAS DOS BATISTAS



Pastor Calvin Gardner
2007

Imprensa



Palavra Prudente

Caixa Postal 4426
Jardim Estoril
Presidente Prudente, SP
CEP: 19020-970

Loja *online*:
loja.palavraprudente.com.br

Estudos na *Internet*:

PalavraPrudente.com.br

Autor: Calvin Gene Gardner
Diagramação: Sabrina Sukerth Gardner
Capa: Daniel Aaron Gardner
Correção da gramática:
Ellise Ferro
Robson Alves de Lima
Impressão: Palavra Prudente

SUMÁRIO

.....

AS CARACTERÍSTICAS DOS BATISTAS

Introdução	7
Capítulo I	9
Reconhecem Jesus Cristo, apenas Ele, como o fundador da Sua igreja e como o cabeça de todas elas	
Capítulo II	13
Os Batistas tomam a Bíblia como a única regra de fé e ordem	
Capítulo III	17
Os Batistas dão continuidade às doutrinas básicas na ordem correta. São ensinadas nesta ordem: Arrependimento, Fé, Batismo e a Ceia do Senhor	
Capítulo IV	23
Os Batistas imergem ou se enterram com Cristo no batismo, somente os que con- fessam estar mortos ao pecado	
Capítulo V	29
Os Batistas celebram a Ceia do Senhor somente com os membros da Igreja que a Administra	
Capítulo VI	33
Os Batistas imergem ou se enterram com Cristo no batismo, somente os que con- fessam estar mortos ao pecado	
Capítulo VII	37
Os Batistas imergem ou se enterram com Cristo no batismo, somente os que con- fessam estar mortos ao pecado	
Bibliografia	41
Sobre o autor	43
Sobre o livro	45

AS CARACTERÍSTICAS DOS BATISTAS

INTRODUÇÃO

Não deve ser segredo para ninguém que, quando Cristo ministrou na terra, Ele instituiu a Sua igreja. Isso ele mesmo profetizou que o faria (Mateus 16:18). Ele, na Sua pessoa, cumpriu o que prometeu (João 17:4). A origem, a natureza, a pregação, a autoridade e as ordenanças dessa igreja podem ser conhecidas através de um exame da Palavra de Deus, começando pelos evangelhos: Mateus, Marcos, Lucas e João. O livro de Atos mostra como essa igreja primitiva, instituída por Cristo, operava no mundo depois da sua morte, ressurreição e ascensão. As epístolas de Paulo, Pedro, Judas e João explicam em detalhes a maneira como aquela igreja que Cristo organizou deve continuar agindo. Terminado o Novo Testamento, com os escritos de João (Apocalipse), temos o fim da era apostólica e do desenvolvimento dos escritos inspirados.

Podemos aprender muito estudando a história secular e, assim, entender como a igreja que Jesus começou interpretava a Palavra de Deus na sua ordem e fé desde os primeiros séculos até a presente hora.

Há pelo menos sete distintivos que marcam as características definitivas dos Batistas pelos séculos. São suficientes para podermos distinguir a igreja verdadeira entre todas, na época do Novo Testamento, o que Jesus ordenou e exemplificou e as práticas da Sua igreja no Novo Testamento. Também são suficientes para determinarmos a Sua nos dias atuais.

Queremos separar essas características uma a uma e queremos examinar cada uma pela luz das Escrituras. No fim do estudo, perceberemos exatamente como é peculiar a igreja que Cristo começou. Perceberemos isto pelas doutrinas e práticas desta igreja. Enfatizamos o fato que a proclamação e a manutenção dessas características já tem custado o sangue de milhões de fiéis, começando pelo próprio Cristo, o sangue dos apóstolos e, ao longo dos séculos, o sangue dos Seus seguidores. Ainda hoje aqueles que querem seguir a Cristo e adorar o Pai, como convém ser adorado (João 4:24), devem estar prontos para levar cada um a sua cruz (Mateus 16:24).

I RECONHECEM JESUS CRISTO, APENAS ELE, COMO O FUNDADOR DA SUA IGREJA E COMO O CABEÇA DE TODAS ELAS

Ao invés de olharmos negativamente para quem fundou todas as igrejas que existem hoje, seria mais construtivo estudarmos a operação de Deus no mundo para que a Sua obra seja conhecida. Então, é elementar distinguirmos quais igrejas são instituídas por Deus e quem começou outras igrejas de vários nomes e crenças.

A. DEUS USA OS HOMENS QUE ELE ESCOLHE PARA FAZER A SUA OBRA DIANTE DO MUNDO.

Na Sua obra, Deus utiliza a quem quer para que ela se realize. Este esboço manifesta quem Deus usa na Sua obra de liderança.

Adão – para guardar e lavrar o jardim do Éden e, com Eva, multiplicar na terra - Gênesis 1:27.

Noé – para fazer a arca e, com a sua família, multiplicar gerações na terra - Gênesis 6:8; 9:1-12.

Abraão – para fazer um povo especial para Deus - Gênesis 12:1-3

Moisés – para libertar e guiar o Seu povo - Êxodo 3:10

Josué e os juízes – para julgar e liderar o povo - Josué 1:2; 3:9; 6:12; etc.

Sacerdotes – para administrar o ofício sacerdotal diante de Deus pelo povo - Aarão Êxodo 4:27; 7:1; 28:1; Levítico 7:35; I Crônicas 23:13.

Reis - o povo pediu que reinassem sobre eles - Saul (I Samuel 8:22; 9:17; 10:1); Davi (I Samuel 16:12,13); Salomão (I Reis 1:28-39)

Profetas – para dar a Palavra de Deus ao povo - Isaías 6; Jeremias 1:5, etc.

Cristo - para salvar o Seu povo e instituir a Sua igreja - Isaías 42:1; Mateus 12:18; 16:18

Discípulos e apóstolos - para doutrinar e plantar igrejas no mundo

Evangelistas, pastores e professores - para dar continuidade à obra de Cristo no mundo desde o começo da igreja até a volta de Cristo – Efésios 4:11-16

B. DEUS TEM ORDENS ESPECÍFICAS EM TODAS AS SUAS OPERAÇÕES. PARA O HOMEM PARTICIPAR DESSAS OBRAS, ERA NECESSÁRIO AO PRÓPRIO HOMEM UMA OBEDIÊNCIA ESPECÍFICA. POR EXEMPLO:

Criação - os 6 dias; veja a ordem: luz antes de tudo; terra seca antes das plantas; plantas antes dos animais; dia e noite, plantas e animais antes do homem; homem antes da mulher; etc. - Gênesis 1; Veja o mandamento específico a ser obedecido: Gênesis 2:17

Arca de Noé – de madeira e tamanho específicos, o macho e a fêmea de cada espécie; etc. - Gênesis 6:14-22; Veja o mandamento específico a ser obedecido: Gênesis 7:1; I Pedro 3:20, “rebeldes”;

Lei – mandamentos e maneiras específicas - Êxodo 20 - 23; Veja o mandamento específico a ser obedecido: Êxodo 20:1-17

Tabernáculo – com medidas e materiais específicos - Êxodo 25:9 - 31:18; Hebreus 8:5.

Igreja – doutrinas, episcopado e ordenanças específicas - Mateus 28:18-20; Veja o mandamento específico: Apocalipse 22:18,19

C. A IGREJA TEM ORDEM E AUTORIDADE

Deus enviou João Batista, o precursor, para preparar o material que Jesus usaria ao organizar a Sua igreja - Malaquias 4:5 (Mateus 11:13,14); João 1:6, 19-34

Deus enviou Jesus, Seu Escolhido, a João Batista para que aquele fosse batizado por esse, mostrando assim o começo do ministério de Jesus e, logo, o fim do ministério de João - Mateus 3:13-17; João 3:27-36

Jesus começou a Sua igreja - Mateus 16:18 (Ele é o Fundador), Efésios 1:22 (Ele é a Cabeça); Efésios 1:23 (a igreja é Seu corpo); Efésios 4:15 (Propósito); Colossenses 1:18 (Princípio, Primogênito e Preeminente).

Jesus autorizou a Sua igreja - Mateus 28:19,20

A Sua igreja perdurará até a consumação dos séculos - Mateus 16:18; 28:20

UM RESUMO DE MATEUS 16:18,19

Cristo começou a sua igreja - “*edificarei a minha igreja*”

A igreja que Cristo começou tem Ele mesmo como o seu fundador - “sobre *esta pedra*”

A igreja que Cristo começou e autorizou é de um único tipo - “a *minha igreja*”

A igreja que Cristo começou perdurará até o fim - “as portas do inferno *não preva- lecerão* contra ela”; Mateus 28:20, “até a consumação dos séculos”

A igreja que Cristo começou tem a Sua autoridade - “*te darei as chaves* do reino dos céus”; Mateus 28:18, 19, “É-me-dado todo o poder ... *portanto* ide ...”; 20, “eis que estou convosco”; Mateus 18:20, “em *meu* nome”

A igreja que Cristo começou tem doutrinas específicas - Mateus 28:19,20, “ide, fazei discípulos, batizando-os ... ensinando-os *todas as coisas que eu vos tenho mandado*”

Estes homens são identificados como os iniciadores das seguintes igrejas, nos anos e lugares citados:

Roma	Católica Primeiro	Papa, Bonifácio	606
Alemanha	Luterana	Martinho Lutero	1520
Inglaterra	Anglicana	Rei Henrique VIII	1534
Suíça	Igreja Reformada Suíça	João Calvino	1536
Escócia	Presbiteriana	John Knox	1560
Inglaterra	Congregacional	Robert Browne	1580
Inglaterra	Metodista	John Wesley	1739
EUA	Igreja de Cristo	Alexander Campbell	1827
EUA	Mórmon	Joseph Smith	1830
EUA	Adventista	William Miller	1843
EUA	Testemunhas de Jeová	Charles Taze Russell	1884
EUA	Pentecostal	A. J. Tomlinson	1903
Brasil	Congregação Cristã Brasil	Luigi Francesconi	1909
EUA	Assembléia de Deus	Um grupo de Pentecostais	1914
EUA	Evangélica Quadrangular	Aimee Semple McPherson	1918
Brasil	Brasil para Cristo	Manoel de Melo	1950

“Nenhuma igreja ou denominação que começou neste lado do ministério pessoal de Cristo tem um direito bíblico para dizer que é uma igreja de Cristo. Portanto, a promessa de Cristo à igreja que Ele fez não foi feita ao Catolicismo nem às várias filhas do Protestantismo que se originaram durante e depois dos dias da Reforma de Lutero, mas foi dada àquela igreja que nenhum historiador, amigo ou inimigo, tem podido achar a sua origem neste lado do ministério pessoal de Cristo, portanto, a igreja Batista. Esta não é uma nova teoria, mas um fato que é crido e ensinado por todos os Batistas que são leais e informados no mundo inteiro.”

- J. T. Moore, em *“Porque Eu Sou um Batista.”*

Citado no livro, “The Church That Jesus Built”, Dr. Roy Mason, TH. D., página 144.

Cristo é o fundador do Seu tipo de ajuntamento e Cristo é a mensagem singular desse ajuntamento. Você conhece esse precioso Salvador? Ele veio para salvar os perdidos que vêm a Ele com arrependimento e pela fé. Venha já conhecer o Salvador Jesus Cristo! Se Cristo é a sua cabeça, honra-O submetendo-se à Sua Palavra.

II

OS BATISTAS TOMAM A BÍBLIA COMO A ÚNICA REGRA DE FÉ E ORDEM

Há muitos lugares e fontes de ideias que citam assuntos religiosos. Cada pessoa tem uma opinião e um ponto de vista sobre o assunto religião. Se você acha que não, pergunte até mesmo a uma criança. Todo mundo tem um passado que envolve influências da família, amigos e circunstâncias que exercitam um certo poder sobre o que pensam acerca de Deus e da Sua obra aqui na terra. Somos criados com a capacidade de raciocínio e sentimentos e usamos essas capacidades em nosso relacionamento com o Divino Supremo. Este país é livre, qualquer pessoa pode crer no que quiser acerca de Deus, segundo a sua consciência, e, do mesmo modo, praticar o que quiser. Há escritos de sábios e anciões que, há muito tempo, têm convencido milhões de pessoas.

Não damos conta, neste estudo, de todas as considerações sobre Deus existentes atualmente, mas podemos mostrar que, historicamente, os Batistas sempre tomaram a Bíblia como a única regra de fé e ordem.

A. A BÍBLIA É A ÚNICA REGRA DE FÉ E ORDEM PARA OS BATISTAS.

1. Sentimentos pessoais, opiniões particulares e pressentimentos individuais não são superiores à Bíblia. Exemplos: O Que disse Deus? Em meio a toda a emoção ao ver Moisés e Elias juntos, na comovente transfiguração de Cristo, Deus, com Sua voz majestosa, disse: o que importa não é aquilo que se sente, mas o que diz o Seu Filho, Jesus Cristo, Mateus 17:5; O que disse Paulo? Paulo foi um dos homens santos que Deus usou e através dele transmitiu a Sua Palavra. Paulo tinha o direito de ter opiniões particulares, pois foi requisitado para dar aconselhamentos a muitas igrejas. Mas, em todas as ocasiões, ele ensinou aquilo que disse o Senhor, sabendo que não é pela sabedoria humana que se chega a Deus, I Coríntios 1:20-25; sobre a sua própria educação entre os melhores do país, diz: “o que era ganho para mim reputei-o perda por Cristo” Filipenses 3:4-7.

2. Visões, sonhos, experiências sobrenaturais e revelações não são superiores à pró-

pria Bíblia. Exemplos: O que diz Pedro? Pedro assistiu a transfiguração majestosa de Cristo junto a Elias e Moisés. Ouviu da magnífica glória, de onde lhe foi dirigida a voz de Deus. Tendo tal experiência, aprendeu a não testemunhar a emoção dessa experiência. Assim, afirmou, depois, que *a palavra dos profetas é mui firme*, II Pedro 1:16-19; O que diz Paulo? Gálatas 1:8, “ainda que nós mesmos ou um anjo do céu vos anuncie outro evangelho além do que já vos tenho anunciado, seja anátema.”; O que diz Abraão? Abraão tem uma posição de honra, mas não usou uma revelação ou experiência sobrenatural para conduzir alguns à fé verdadeira em Cristo, Lucas 16:31.

3. Conhecimento, tradições, capacidades intelectuais, filosofias e tudo o mais não devem ser julgados superiores à Bíblia. Exemplos: O que diz Jesus? Jesus, podendo dar conselhos pessoais sem nenhuma divergência com a Palavra de Deus, pois Ele é o Santo, só citava o que estava escrito reafirmando o que era verdadeiro, Mateus 4:1-11, “porque está escrito” (não menos do que onze vezes Jesus usa a frase “está escrito” para dar autenticidade à sua vida e as suas palavras); O que diz Paulo? Paulo, sendo educado nas tradições e na cultura de um povo religioso (Atos 26:4,5; Filipenses 3:4-7), nunca julgou a sua cultura superior à Bíblia (I Coríntios 2:1-5). Em seus escritos, não menos que 32 vezes ele cita os escritos do Velho Testamento. O que diz Pedro? Pedro, experimentando o milagre de Pentecostes, baseou a sua experiência na Bíblia e não a Bíblia na sua experiência, Atos 2:16, “mas isto é o que foi dito pelo profeta Joel.”, I Pedro 1:16, “está escrito”.

Para se tornar um Batista, não é necessário primeiramente assinar nenhum contrato, confissão de fé, lista de promessas ou programa de normas e crenças. É necessário: fé em Cristo segundo as Escrituras (salvação), uma declaração pública de fé segundo as Escrituras (batismo) e um andar segundo as doutrinas dos apóstolos (santificação) - Atos 2:41,42. Isso não quer dizer que os Batistas não importam com doutrina nem que não tenham pelos séculos Confissões de Fé, mas quer dizer que a qualificação espiritual é primeiramente verificada para ser um batista.

B. SOMENTE A BÍBLIA É INSPIRADA POR DEUS E VÁLIDA PARA A DIREÇÃO DOS HOMENS EM ASSUNTOS DIVINOS.

1. A Bíblia Sagrada é inspirada por Deus. Nenhum homem foi particularmente inspirado, mas homens santos falaram e escreveram as Palavras pela inspiração. As Escrituras são inspiradas - II Timóteo 3:16,17, “Escritura”; II Pedro 1:21, “a profecia”. O “assim diz o SENHOR” somente se dá através da Palavra de Deus.

2. A Bíblia é a regra final para qualquer assunto - Isaías 8:20; João 5:39; Lucas 16:31; Gálatas 1:8; I João 1:1-3

3. Se seguirmos crenças formuladas por homens, rejeitamos a Cristo - Marcos 7:5-13; Mateus 12:30; aparência de religião não satisfaz a Deus (Colossenses 2:20-23; I Samuel 15:22).

A Bíblia afirma que todo homem é pecador (Romanos 3:23). A Bíblia afirma que esse pecado separa o homem da proximidade de Deus (Isaías 59:1-3). A Bíblia afirma que Cristo Jesus, o unigênito Filho de Deus, não tem pecado, mas, ainda assim, foi feito pecado no lugar de todo aquele que se arrepende de seus pecados e nEle crê (Romanos 5:8; II Coríntios 5:21). A Bíblia anuncia que todo pecador deve se arrepender e crer em Cristo. Deus nos julgará pela Verdade. Submeta-se a ela já.

O que você usa para defender as suas ações?

O que você usa para defender as suas crenças?



PENITÊNCIA NÃO É ARREPENDIMENTO

A penitência é uma ação externa que visa efetuar algo internamente, e por isso não se trata de um arrependimento verdadeiro.

Os frutos do arrependimento não devem ser confundidos com o próprio arrependimento. A penitência também despreza o sacrifício de Cristo, porque torna insuficiente a salvação mediante Cristo. A Bíblia deixa claro que o sacrifício de Cristo é suficiente para a salvação. Não há nada que o homem possa fazer na sua carne que retire a condição dos seus pecados. Isso só pode acontecer através do precioso sangue de Cristo

(I Pedro 1:18,19).

III

OS BATISTAS DÃO CONTINUIDADE ÀS DOCTRINAS BÁSICAS NA ORDEM CORRETA. SÃO ENSINADAS NESTA ORDEM: ARREPENDIMENTO, FÉ, BATISMO E A CEIA DO SENHOR

A Bíblia mostra a ordem verdadeira para que o eleito venha a Cristo e como o salvo deve servir ao Senhor Jesus Cristo em uma das Suas igrejas. As primeiras duas doutrinas referem-se aos não salvos. As últimas duas referem-se aos salvos que querem servir ao Senhor Jesus Cristo publicamente através de uma igreja correta, ou seja, como aquela que Cristo instituiu.

Deus sempre opera as Suas obras ordenadamente, conforme estudamos na primeira lição, sobre a fundação da igreja de Jesus Cristo (veja a página 2, “Deus tem ordem específica em todas as suas operações”). A obra da salvação e do serviço ao Senhor também têm as suas ordens específicas.

Há igrejas que misturam a ordem. Quando isso acontece, a fé precede o arrependimento (Pentecostalismo), ou o batismo ou a ceia precede a fé (Catolicismo, Protestantismo). Essa confusão se manifesta ainda mais quando outros mandamentos são inventados, que procuram igualar ou substituir as ordenanças que Deus tem-nos dado (por exemplo: ser membro da igreja, ter dons extraordinários do Espírito, lavar os pés, ser dizimista, etc.).

O arrependimento e a fé são dois dos meios utilizados por Deus para manifestar a conversão dos não salvos em ser Seu Povo.

Quando o *conceito* ou as *palavras* ‘arrependimento e fé’ são usados conjuntamente, o arrependimento vem sempre em primeiro lugar (Mateus 3:2; Marcos 1:15; Lucas 24:47; Atos 5:31; 20:21; 26:20; Hebreus 6:1) mostrando assim a ordem correta.

ARREPENDIMENTO

O arrependimento é primeiramente necessário para aqueles que ainda não têm fé. Isso é evidente, pois Jesus não veio para “chamar os justos, mas sim, os pecadores, ao arrependimento.” (Lucas 5:32). O arrependimento se dá “para a vida” (Atos 11:18), “para a salvação” (II Coríntios 7:10), e “para conhecerem a verdade” (II Timóteo 2:25), “de obras mortas” (Hebreus 6:1). Para as pessoas que têm fé em Cristo, não lhes falta a vida. Essas não estão presas às obras mortas e não lhes falta o conhecimento da verdade. Portanto, o arrependimento é necessariamente anterior à fé e, sem o arrependimento, é impossível obter a salvação (Lucas 13:1-5).

Em II Coríntios 7:8-10, podemos notar que existe uma tristeza segundo Deus que é “para a salvação” (arrependimento evangélico), e existe uma “tristeza do mundo” que opera a morte (arrependimento judicial). O arrependimento judicial é o remorso provocado pelo entendimento das conseqüências do pecado. Exemplos: Simão o mágico (Atos 8:22-24) e Judas Iscariotes (Mateus 27:3). Esse arrependimento judicial também é chamado a tristeza segundo o *mundo* (II Coríntios 7:8,10), por não ter a participação de nosso Senhor.

O arrependimento, “segundo Deus”, vem de Deus (Atos 5:31; 11:18; II Timóteo 2:24,25), e é conforme Deus (Hebreus 7:21; Romanos 11:29). Esse arrependimento evangélico vê-se pela convicção do pecador (parte intelectual), a contrição do pecador (parte emocional), e a conversão do pecador (a volição ou vontade do homem). Quando o arrependimento evangélico (“segundo Deus”) acontece no coração do homem, é sempre visível na vida daquele que se arrepende (Mateus 3:8; Atos 26:20; I Tessalonicenses 1:9).

Já se arrependeu dos seus pecados?

A FÉ

Quando o pecador é contristado pelo pecado a ponto de abandoná-lo, há somente um lugar para o qual este deve olhar a fim de ser salvo: à misericórdia de Deus manifesta grandiosamente por Jesus Cristo (Efésios 2:4-10). Cristo é O Justo que se deu pelos injustos para levar-nos a Deus (I Pedro 3.18).

O verdadeiro arrependimento que vem de Deus sempre traz a fé salvadora, em Cristo. Entre essas duas graças, o arrependimento dá-se primeiramente, mas não isoladamente; sempre vem seguido pela fé. Veja novamente os usos do conceito ou da palavra ‘arrependimento’ e os usos do conceito ou da palavra ‘fé’. O conceito do arrependimento vem listado primeiramente e a ‘fé’ o segue, pois essas duas graças são inseparáveis (Mateus

3:2; Marcos 1:15; Lucas 24:47; Atos 5:31; 20:21; 26:20; Hebreus 6:1).

A fé salvadora supera uma crença histórica em um mero acontecimento passado ou uma concordância mental de certos fatos sobre o pecado e sobre Cristo. Segundo a Bíblia, há pessoas que crêem somente de ‘cabeça’, mas não são salvas de coração (Religiosos, Mateus. 7:21-23; Demônios, Tiago 2:19).

A fé que salva vem de Deus, é uma dádiva divina (João 6:37, 65; Gálatas 5:22; Efésios 1:19,20; Filipenses 2:13) e pode ser procurada pelo pecador arrependido (Marcos 9:24). A fé é a mão que o pecador arrependido estende para tomar a misericórdia de Deus.

Já se arrependeu? Creia em Cristo, O Salvador!

O Batismo e a Ceia do Senhor são ordenanças para os salvos e são administradas pela igreja correta para que os salvos sirvam o Senhor Jesus Cristo em espírito e em verdade.

A ordem bíblica é: primeiramente a salvação e, depois disso, as ordenanças (Mateus 28:18-20; Marcos 16:15,16; Atos 2:41,42; 8:12,13, 36-38; 16:30-33). Entre as duas ordenanças, o batismo acontece primeiro.

BATISMO

βάπτω (*fut.* βάψω, *aor.* ἔβαψα, βέβαφα, *pass. aor. 2* ἐβάφην, *pf.* βέβαμμαι)

O batismo é uma ordenança importante. É uma ordenança simbólica, mas, nem por isso, deve ser menosprezada. A importância do batismo é tal que os discípulos submeteram-se a ele por meio do homem enviado por Deus (João Batista). Jesus, para cumprir toda a justiça, (Mateus 3:15) sendo obediente em tudo (João 17:4), também se submeteu ao batismo. Assim se vê a importância do batismo. O batismo exterioriza o desejo de obediência dos crentes pelo que Deus ordena, e esta ordenança manifesta publicamente a submissão do cristão à Palavra de Deus.

Há uma forma correta para o crente ser batizado. A palavra grega utilizada para ‘batismo’, no Novo Testamento, significa *imersão*. Em português o verbo *imersão* significa: Mergulhar, entrar, adentrar-se, introduzir-se; Desaparecer, sumir (se); Engolfar-se, abismar-se, absorver-se. (Ferreira, 1999). Pode-se saber qual a forma correta de batizar não apenas pelo significado da palavra em português ou em grego, mas também pela maneira como o batismo foi feito no Novo Testamento. No Novo Testamento, o batismo constituía-se em engolfar-se na água (Atos 8:35-39). Cristo mandou Sua igreja imergir (Mateus 28:19,20) e não mudou Seu mandamento. A igreja verdadeira deve continuar

batizando dessa maneira até “a consumação dos séculos”. A maneira correta também deve simbolizar o significado correto, que é o sepultamento (Romanos 6:4). Somente o batismo por imersão representa fielmente a morte do crente em relação ao pecado e a sua fé na morte, sepultamento e ressurreição de Cristo.

SE DEUS DETERMINOU UMA FORMA, QUALQUER OUTRA É PROIBIDA.

A importância desta *forma* certa é essencial. Sendo o batismo uma ordenança simbólica, a forma como a cerimônia é feita declara o seu significado. O simbolismo é destinado ao ensinamento. Se a forma for mudada, o significado também será mudado. Cristo instituiu a Sua igreja e submeteu-a à forma de batismo que O agradou. Ele ordenou e autorizou uma única forma de batismo. É importante para os que querem seguir a Cristo que façam o que Ele fez e ordenou. Modificações, sem a autorização de Deus, tornam-se “doutrinas que são preceitos de homens.” (Mateus 15:9; Tito 1:14).

Também deve ser entendido o *propósito* do batismo. O batismo não sela ou confirma a salvação, e também não ajuda ou influencia a obter a salvação. Deus não tem duas maneiras para que o pecador seja salvo. A salvação se dá pela fé (Atos 10:43; 16:31). É o sangue de Cristo que lava os pecados (I João 1:7). Uma ordenança não concede graça. A graça se dá pela fé em Cristo (Romanos 5:1). O batismo mostra positivamente o amor que o crente tem para com Cristo e O honra com sua obediência (Mateus 15:7,8; João 14:15). Mediante a obediência há grande recompensa, com galardões (Salmos 19:11; I Coríntios 3:12-15), e obtemos, assim, uma livre consciência, que é de bom apreço (I Pedro 3 21). O batismo mostra publicamente a “confissão da nossa esperança” (Hebreus 10:23). Não ser batizado não impede ninguém de entrar em Cristo de maneira nenhuma, mas pelo batismo nos prontifica para entrarmos na instituição que Ele estabeleceu (Atos 2:41, “agregaram-se”). Mediante o batismo, tornamo-nos qualificados a ser membros da igreja e podemos ter os direitos e os privilégios que somente os membros possuem (a ceia, a adoração pública, a votação, etc.).

Em resumo, se a forma de batismo ensina a morte, o sepultamento e a ressurreição do pecador com Cristo, a ordem de ser batizado é somente administrada depois que o pecador já morreu com Cristo pela fé. Nunca o símbolo torna-se igual ou maior ao que ele representa. O batismo não é igual à salvação, sinônimo dela e também não é ajudante ou agente de influência nela. Cristo é tudo para a salvação!

A CEIA DO SENHOR

A ceia também é uma ordenança da igreja, e como batismo, simbólica. Ela mostra de maneiras específicas o sacrifício vicário de Cristo pelos pecados dos que se venham a Ele em arrependimento e fé. A ordem bíblica é clara.

Cristo instituiu a ceia somente após Ele, a cabeça da igreja (Efés 5:23), ter sido batizado (Mateus 3:13-17; 26:26-30) em obediência, pois a ceia foi instituída no fim do Seu ministério. Os participantes da ceia, os discípulos (Mateus 26:20), já eram também batizados e obedientes. A igreja também praticava a ceia dessa maneira (Atos 2:42). Pensando bem, a Bíblia não registra nenhum caso de um descrente ou um não batizado participando da ceia.

Em resumo, o corpo de Cristo foi partido pelos Seus (I Coríntios 11:24, “por vós”). Os participantes da ceia são aqueles que podem ter em memória o sacrifício de Cristo em seu favor. Também devemos afirmar que os participantes são aqueles que são membros da igreja que está administrando a Ceia.

A ordem é clara. A salvação se dá pelo arrependimento dos pecados e a fé no Senhor Jesus Cristo. Somente os salvos devem ser batizados biblicamente. As pessoas batizadas e obedientes à Palavra de Deus que se tornaram membros de uma igreja neotestamentária têm o direito de participar da ceia como membros fiéis daquela igreja local.

SE REJEITAMOS A ORDEM QUE DEUS ESTABELECEU, REJEITAMOS AQUELE QUE ESTABELECEU A ORDEM

Você já conhece o arrependimento evangélico? Não confie nas suas obras ou as de qualquer outro a não ser as de Cristo. A sua fé baseia-se no que? Você já foi batizado por uma igreja igual aquela que Cristo fundou e da qual é a cabeça? Se observássemos a ceia hoje, e você fosse membro conosco, você poderia tomá-la tendo em sua memória o sacrifício de Cristo em seu lugar?

Este importante estudo será tratado com mais detalhes no capítulo V.

IV

OS BATISTAS IMERGEM OU SE ENTERRAM COM CRISTO NO BATISMO, SOMENTE OS QUE CONFESSAM ESTAR MORTOS AO PECADO

Se tomamos a Bíblia como a única regra de fé e ordem, então, devemos adotar o Novo Testamento como referência para as práticas da igreja que Jesus Cristo estabeleceu. Se há batismo correto, quais são as suas características? Se há batismo no Novo Testamento, e queremos ser iguais à igreja do Novo Testamento, pergunto, quem participou desses batismos? Se há batismo que não é fiel hoje ao que foi praticado no Novo Testamento, quando e como se desviou daquele padrão? Queremos responder a essas perguntas mediante esse estudo.

A. O MODELO DO BATISMO NO NOVO TESTAMENTO

1. O candidato certo - o convertido, Atos 8:35-37. A salvação se dá somente por Cristo - João 5:24. É o sangue de Cristo que lava o pecador, e nunca a água - I Pedro 1:18,19; Apocalipse 1:5.

2. O modo certo - imersão em água - Atos 8:38,39 (não se encontra outra maneira de se batizar no Novo Testamento senão pela imersão, algo que a própria palavra 'batismo' quer dizer).

3. A razão certa - mostrar a fé pela obediência à ordem de Cristo - Atos 8:37; Mateus 28:19-20.

4. A autoridade certa - da igreja que Cristo começou - Mateus 28:18-20; (Atos 19:1-7).

5. O administrador certo - aquele que tem a autoridade da igreja - Mateus 3:13 (Pastores - Efésios 4:11,12, "para a obra do ministério"; no Novo Testamento, somente os oficiais da igreja administravam a ordenança do batismo).

B. O EXEMPLO DO BATISMO NO NOVO TESTAMENTO.

1. Jesus participou do batismo DEPOIS DE SER SEPARADO para o ministério público - Mateus 3:13-17.

2. Os fariseus participariam do batismo DEPOIS de produzirem frutos dignos de arrependimento - Mateus 3:8.

3. As pessoas da igreja primitiva foram batizadas DEPOIS de receberem a Palavra de Deus com alegria - Atos 2:41.

4. O Apóstolo Paulo foi batizado DEPOIS da sua conversão - Atos 9:3-6, 17-19.

5. Somente OS SALVOS foram batizados nas viagens missionárias de Paulo - Lídia (Atos 16:14,15); o carcereiro (Atos 16:30-33); Crispo e muitos dos Coríntios (Atos 18:8); os 12 discípulos em Éfeso (Atos 19:1-7).

6. O mandamento de Cristo à Igreja é batizar OS QUE FORAM FEITOS DISCÍPULOS em todas as nações - Mateus 28:19; OS QUE CRERAM - Marcos 16:16.

C. QUANDO E COMO MUDOU ESSE PADRÃO BÍBLICO AO LONGO DOS SÉCULOS?

1. A história nos diz que a prática do batismo por imersão foi administrada até o fim do segundo século, quando, então, começaram a ser praticados a aspensão (ou derramamento) e o batismo de crianças (*Christianity Through the Ages*, p. 129). O batismo mudou de imersão para derramamento, entre os Católicos, na metade do século II (*Christianity Through the Centuries*, p.90). Aos poucos, os Católicos passaram a sustentar a crença de que batismo é um sacramento. Sacramento é um “sinal sagrado instituído por Jesus Cristo para distribuição da salvação divina àqueles que, recebendo-o, fazem uma profissão de fé” (Ferreira, 1999).

“Os Católicos crêem que a graça comprada por Cristo só pode ser derramada pelas mãos do sacerdócio da igreja. O batismo lava por tirar o pecado original e torna o pecador um Cristão. Quando uma pessoa é batizada, ela passa a ser imediatamente regenerada e novamente nascida espiritualmente.” (*Doutrina Católica na Bíblia* por Samuel D. Benedict)

No ano 251 d.C, aproximadamente, começou a prática entre os Católicos a crença de que o batismo ajuda na salvação, e naquele ano as igrejas verdadeiras recusaram-se a aceitar o batismo administrado na infância ou para fins de salvação. Daí vem o mais antigo apelido para essas pessoas – Anabatistas -, que significa rebatizadores (*O Rasto de*

Sangue por J. M. Carroll).

No período da Reforma (1517 - 1563), foram criadas várias igrejas nacionais. Dentre elas, incluem-se o Luteranismo (Martinho Lutero, na Alemanha, em 1530), O Presbiterianismo (João Calvino, na Suíça, em 1536, e John Knox, na Escócia, em 1560) e o Anglicanismo (Henrique VIII, na Inglaterra, em 1534). Lembre-se que essas igrejas participaram da Igreja Católica durante mais de mil anos antes da reforma. Os Anabatistas já existiam antes da reforma e eram fiéis à prática do batismo correto apresentado no Novo Testamento desde o tempo de Jesus. Quase todas as igrejas da reforma praticam o batismo por aspersão ou por efusão, incluindo também as criancinhas nesse ‘batismo’.

Há outras igrejas, algumas delas se chamam batistas, que batizam por imersão, mas, em outros pontos, não são como a igreja que Jesus estabeleceu no Novo Testamento. Não é somente o batismo que dá crédito e autenticidade a uma igreja neo-testamentária. O batismo é apenas um ponto entre outros. Todas as características devem ser consideradas conjuntamente ao se determinar se uma igreja é verdadeira ou não.

D. A CIRCUNCISÃO NO VELHO TESTAMENTO E O BATISMO DO NOVO TESTAMENTO

Segundo algumas pessoas, a circuncisão, no Velho Testamento, tem significado igual ao do batismo do Novo Testamento. Usando Colossenses 2:8-14, muitas pessoas afirmam essa doutrina. Mas a referência, em Colossenses, aponta para a obra feita por Cristo, “não feita por mão” (v. 11). Na verdade, a circuncisão do Velho Testamento aponta para a obra feita por Cristo, “não feita por mãos”, ou seja, à obra de Deus na salvação através do Espírito Santo no coração. A ordenança do batismo no Novo Testamento é administrada pelas mãos.

A circuncisão é externa, um corte na carne, para mostrar a esperança de outros que esta criança seja incluída na aliança dada a Abraão. O batismo verdadeiro simboliza publicamente o que aconteceu internamente, ou seja, a atual remissão da penalidade do pecado do batizado. Caracteriza-se como uma indagação de uma boa consciência para com Deus (I Pedro 3:21).

Uma é da lei e de Moisés, o outro é da graça e de Cristo (João 1:17, “Porque a lei foi dada por Moisés; a graça e a verdade vieram por Jesus Cristo.”).

A circuncisão no Velho Testamento explicitava a obediência dos *pais* diante da lei. O batismo por imersão, no Novo Testamento, explicita a obediência *pessoal* da fé do batizado tanto diante de Deus quanto diante da igreja (Atos 8:37).

Os símbolos e os tipos, do Velho Testamento, têm seu cumprimento *em Cristo*, no

Novo Testamento, **não** na *simbologia das ordenanças da igreja* (Gálatas 3:24).

As leis do Velho Testamento existiam para a nação de Israel em geral, convertidos ou não. As ordenanças da igreja existem apenas para pessoas em particular: os salvos do verdadeiro Israel espiritual (Atos 8.37; Romanos 9.6).

As Escrituras não ensinam, em nenhum lugar, que o batismo toma o lugar da circuncisão. Um símbolo, na Bíblia, nunca é substituído por outro símbolo, mas pelo real que o símbolo figura. Os tipos do Velho Testamento são substituídos e cumpridos pelos antítipos do Novo Testamento, nunca por outros símbolos ou outras cerimônias.

As *Escrituras* manifestam claramente que ninguém deve ser batizado sem primeiramente confessar a fé (Marcos 16:16, primeiro vem a crença).

A *comissão de Cristo* à Sua igreja limita a igreja a batizar apenas os que são “discípulos de todas as nações” (Mateus 28:19); crêem (Marcos 16:16).

Os *exemplos da igreja* primitiva limitam o batismo aos que “de bom grado receberam a sua palavra” (Atos 2:41), creram (Simão, o mágico - Atos 8:13; eunuco etíope - Atos 8:37; Saulo - Atos 9:6, 18) e receberam o Espírito Santo (Atos 10:44-48), sendo discípulos (Atos 19:1-5).

As pessoas que crêem na circuncisão do Velho Testamento como sendo o batismo do Novo Testamento também crêem no batismo das criancinhas. A expressão “e logo foi batizado, ele e todos os seus” (Atos 16:31,33) não faz referência ao batismo das criancinhas juntamente com o “cabeça do lar”. Não há qualquer prova da existência de criancinhas nessas casas e, se existissem e fossem batizadas, não crendo, então moços, moças, servos (escravos), servas (escravas) e adultos (jardineiro, carpinteiro, etc.), qualquer um que fizessem parte do lar seria batizado, mesmo não crendo. O que seria bom para as criancinhas que não cressem, também seria para os outros que não cressem. A verdade é que a casa “e todos os seus” foram batizados porque “todos os seus” foram convertidos. Não há qualquer dúvida de que os apóstolos entendiam e cumpriam o que Jesus ensinou e batizaram somente os que creram.

F. O SIMBOLISMO DO BATISMO ENSINA QUE SOMENTE OS QUE MORRERAM COM CRISTO PODEM SER BATIZADOS

O batismo simboliza o enterro (Romanos 6:4; Colossenses 2:12), assim, somente os que estão mortos com Cristo podem participar do símbolo do sepultamento.

O batismo retrata o evangelho, a vida, a morte, o sepultamento e a ressurreição de Cristo pelos nossos pecados (I Coríntios 15:3,4; Colossenses 2:12,13). Segue então a

verdade que só os que conhecem o evangelho de coração podem, com consciência limpa, ser batizados (I Pedro 3:21).

O batismo simboliza que andamos em novidade de vida (Romanos 6:4-6). Daí entende-se que somente os que andam em novidade de vida podem retratar o simbolismo que o batismo representa.

O batismo é uma declaração pública feita pelo crente na esperança de ressuscitar dentre os mortos assim como Cristo o fez (Colossenses 2:12). Daí, somente os que têm tal esperança podem participar desse ato que simboliza essa esperança: os que já morreram em Cristo pela fé.

Não procure o batismo correto para ser salvo. Procure arrepender-se dos seus pecados e crer em Cristo! Judas Iscariotes foi batizado, mas nunca foi salvo. O malfeitor na cruz nunca foi batizado, mas já está com Cristo no paraíso (Lucas 23:43). Se você já creu em Cristo de todo o coração, procure pelo batismo correto praticado por uma igreja neotestamentária. Se já está salvo e batizado corretamente, seja membro de uma igreja batista que pratica as doutrinas da igreja fundada por Cristo. Se já é crente, batizado e membro de uma igreja correta, sirva em obediência a Palavra de Deus, para a glória de Deus, até que o seu Salvador Jesus venha.

V

OS BATISTAS CELEBRAM A CEIA DO SENHOR SOMENTE COM OS MEMBROS DA IGREJA QUE A ADMINISTRA

Muitas pessoas acham que não há importância quanto ao “como”, “com quem” ou o “quando” as ordenanças da igreja estão sendo cumpridas. Ainda que haja multidões, há anos, aceitando um ponto de doutrina ou prática da Bíblia, essa aceitação humana não qualifica uma doutrina ou prática como sendo de Deus. É importante lembrarmos que *não* é o número de anos, o número de pessoas ou a escolaridade dessas que qualifica uma doutrina ou uma prática como verdadeira ou falsa. A Bíblia é a única regra que qualifica qualquer doutrina ou prática que se refira à ceia (veja o segundo distintivo nessa série).

Os Batistas, ao longo dos séculos, creram e ainda crêem que a ceia é ministrada somente para os membros. A ceia é realmente “do Senhor” e não de cada pessoa. O que “o Senhor” diz sobre quem estará na Sua ceia é de suma importância, pois a ceia é dEle. Nunca devemos amar o próximo ou o espírito ecumênico ao ponto de sermos levados a desrespeitar o exemplo e o mandamento de Cristo. Na verdade, quando celebramos a ceia, segundo a Bíblia, estamos batalhando “pela fé que *uma vez* foi dada aos santos” (Judas 3).

A. A CEIA DEVE SER OBSERVADA NO LUGAR CERTO: NA ASSEMBLÉIA DOS DISCÍPULOS

A ceia foi instituída durante a festa da páscoa e a páscoa, por sua vez, tem muito a ver com a ceia. Tanto a páscoa quanto a ceia são memoráveis (Que se pode memoriar, Dicionário Eletrônico Aurélio) e simbólicas de uma obra divina de livramento (salvação). As duas festas têm elementos peculiares (a páscoa: carne de cordeiro assada ao fogo com ervas amargas - Êxodo 12:8; a ceia do Senhor: pão ázimo - Marcos 14:12 e fruto da vide - Lucas 22:18). Foram observadas em lugares determinados (a páscoa: na casa - Êx. 12:3, 7; a ceia do Senhor: no lugar da assembleia dos discípulos - Mar 14:15, “um grande cenáculo”; I Coríntios 11:18, “na igreja”, 33, “vos ajunteis”). O lugar onde

se deve observar a ceia é aquele onde os discípulos se reúnem. Quando Jesus instituiu a ceia, (em Mateus 26:18,19), Ele o fez justamente em um lugar onde os membros estavam reunidos. Nunca se vê, na Bíblia, Cristo levando a ceia ao hospital, ao campo de batalha ou a uma casa em particular com a finalidade de administrá-la a uma única pessoa ou a uma família em particular.

B. A CEIA DEVE SER CELEBRADA COM AS PESSOAS CERTAS: OS MEMBROS DA IGREJA QUE A ADMINISTRAM.

Quando Jesus instituiu a ceia, Ele exemplificou quem estava convidado a participar. Para a festa da Páscoa, na qual instituiu a ceia do Senhor, Cristo convidou somente os apóstolos (Lucas 22:14), e se assentou, na ceia da Páscoa, somente “com os doze” (Mateus 26:20; Marcos 14:17). Os *doze* discípulos estavam presentes para a festa da Páscoa, mas Judas “saiu logo” dessa festa depois de ter recebido o bocado e não esteve presente quando Cristo instituiu a ceia do Senhor (João 13:30). Não há dúvida nenhuma de que, quando Jesus instituiu a ceia, em Jerusalém, os onze não eram os únicos salvos e batizados presentes em Jerusalém. A própria mãe de Jesus estava em Jerusalém, pois, na crucificação, ela estava presente (João 19:25). O dono do cenáculo parecia ser um discípulo, pois, sabendo o que “O Mestre diz”, obedeceu-o e esse morou em Jerusalém (Mateus 26:18). José de Arimatéia, aquele que cuidou do corpo de Jesus e “esperava o reino de Deus” (Lucas 23:51), que estava presente na crucificação; é bem provável que ele estivesse em Jerusalém para celebrar a páscoa juntamente com muitos outros judeus, mas, mesmo assim, não foi convidado para a ceia. Podemos pensar no cego curado (João 9), em Nicodemos (João 3) e “muitíssima gente” (Mateus 21:8) que há pouco havia recebido a Jesus com grande festa quando da sua entrada triunfal em Jerusalém. No entanto, ninguém da multidão foi convidado para a ceia. Cristo instituiu a ceia somente com os apóstolos, o alicerce da igreja (I Coríntios 12:28; Efésios 4:11).

C. A LÓGICA DE UMA CEIA ULTRA-RESTRITA

O Apóstolo Paulo, em sua carta à igreja em Corinto, determinou: quem poderia participar da ceia era a igreja, pois usou os termos “*vós* ajuntais”. O apóstolo determinou a quem dirigia as suas palavras (I Coríntios 11:17-34): o ajuntamento dos membros que formava a igreja em Corinto.

Entre os membros também há limitações com quem devemos observar a ceia. “Aquele que, dizendo-se irmão, for devasso, ou avarento, ou idólatra, ou maldizente, ou

beberrão, ou roubador; com o tal nem ainda comais” (I Coríntios 5:11). Deve haver um julgamento entre “os que estão *dentro*” da igreja (I Coríntios 5:12,13) para que ela seja pura. Havendo irmãos de fora, de outras igrejas, presentes na hora da ceia, não conhecendo as suas vidas, não podemos, e nem temos qualquer direito de julgá-los com entendimento. Então não devemos, com esses irmãos de fora, celebrar a ceia do Senhor. Cada pessoa, a quem foi dirigida a carta do Apóstolo Paulo, em I Coríntios, deve examinar-se a si mesma (I Coríntios 11:28). As “pessoas” a quem o Apóstolo Paulo dirigiu essas palavras eram “à igreja de Deus que está em Corinto” (I Coríntios 1:2). A essas mesmas pessoas, Paulo referiu-se como sendo “um só corpo” (I Coríntios 10:16-17) e sabemos que o corpo de Cristo é a igreja (Efésios 1:22,23), algo visível e local.

Levando em conta o exemplo de Jesus com os apóstolos, as palavras de Paulo à igreja em Corinto e as práticas da fé uma vez dada aos santos, frisamos que há limitações em relação *com* e *a* quem devemos celebrar a ceia. Podemos concluir que ela deve ser observada somente com os membros da igreja que a estão administrando. Se quisermos seguir o exemplo de Jesus, observaremos a ceia somente com os discípulos da igreja que a estão administrando. É o Seu exemplo e Seu ensinamento. Não é a prática das multidões que determina a verdade.

Se a ceia fosse celebrada agora, você conhece pessoalmente a pessoa de Cristo que ela prega? O arrependimento e a fé em Cristo são a maneira de conhecer pessoalmente o ensinamento da Ceia do Senhor. Você que já é Cristão, é membro de uma igreja neotestamentária? Se você é membro, está vivendo uma vida santificada e aprovada para poder participar da ceia?

Se uma pessoa não se ajusta como membro da igreja que está celebrando a ceia, não se ajusta para participar da ceia do Senhor em tal igreja.

VI

OS BATISTAS CONCEDEM DIREITOS IGUAIS A TODOS OS MEMBROS DA IGREJA

A consistência entre as doutrinas é um alvo para todos os crentes sérios. Haver concordância entre todos os ensinamentos das Sagradas Escrituras é uma tarefa difícil e desafiadora. Talvez a tarefa mais difícil na formação da consistência entre todas as doutrinas da Palavra de Deus seja a correlação entre a crença na Palavra de Deus e a sua prática. Apesar da dificuldade, a prática das doutrinas é a única maneira de termos uma vida cristã sólida (Mateus 7:24-27), e que agrade ao nosso Deus (João 4:24). O aluno das Escrituras que não se envergonha é aquele que maneja bem a palavra da verdade, ou seja, as Escrituras (II Timóteo 2:15). Isso quer dizer que deve haver um equilíbrio entre a crença e a prática.

O assunto tratado nesse distintivo exemplifica o tipo de governo que existia na igreja do Novo Testamento e que ainda existe nas igrejas neotestamentárias. A consistência entre a crença e a prática pode ser rapidamente percebida. Se cremos que Cristo é o cabeça da igreja, então as práticas da igreja não devem ser provenientes do ideário dos homens (Efésios 1:22; 4:15; Colossenses 1:18). As práticas provenientes dos homens geralmente tendem a estar sujeitas ao mandamento de Deus (Colossenses 2:21-23).

A. OS ENSINAMENTOS DE CRISTO

Em Marcos 10:35-45 há um ensinamento referente ao governo da igreja. Tiago e João pediram a Jesus se eles poderiam ser considerados grandes no reino futuro, “um à tua direita, e outro à tua esquerda” (v. 37). Isso significa que queriam ter poder maior sobre os demais. A resposta de Jesus a Tiago e João nos ensina sobre a igualdade entre os membros. Jesus ensinou que a igreja deve *ser diferente* do governo civil, segundo o qual os grandes usam de autoridade sobre os outros. Jesus disse aos apóstolos que o governo entre os discípulos “não será assim” (v. 43).

Os membros são servos de Deus: servos em amor. Isso não é nada mais do que

o nosso culto racional (Romanos 12:1). Cada remido quer mostrar a sua gratidão em obediência e amor. O tamanho do amor para com Deus tem a ver com quanto o crente é perdoado (Lucas 7:47). Nesse ambiente, não há lugar para que alguém venha se assenorear. Se houver grandeza, ela pertence ao servo mais diligente (Marcos 10:43-44). Nosso primeiro modelo sobre o assunto é Cristo (Marcos 10:45).

O relacionamento que deve haver na igreja é o mesmo que houve entre os apóstolos. Aquele que faz a vontade de Deus é irmão ou irmã de Cristo. Isso exemplifica o relacionamento de igualdade que deve haver entre todos os membros na igreja (Marcos 3:35).

Em Mateus (23:8-10) há mais ensinamentos de Cristo em relação a esse assunto. Nessa passagem, Jesus ensina que ninguém é colocado na igreja para ser um “Rabi” ou um ‘mestre’ sobre os demais. Somente Cristo é o Senhor.

B. O EXEMPLO DOS APÓSTOLOS NAS PRIMEIRAS IGREJAS

Não se encontra, no Novo Testamento, um “Papa” dando ordens aos outros com a autoridade de Deus; somente Cristo teve essa autoridade. Quando Cristo foi para o céu, terminou Seu trabalho, isto é, o estabelecimento de um tipo de igreja (João 17:4; 19:30). A missão da igreja verdadeira não é legislar, mas executar todas as coisas que Ele nos tem mandado (Mateus 28:20). Quer dizer, não há a necessidade de alguém tomar o lugar de Cristo na terra. Cristo ainda é a cabeça da igreja. Aquelas pessoas que realmente querem servir a Deus devem comprometer-se em obediência a Palavra e não aumentar as Suas leis (Apocalipse 22:18,19).

Em Atos 1:15-26, Matias foi escolhido para tomar o “bispo” de Judas; essa escolha se deu pela votação dos membros. Não o vemos sendo apontado por alguém em particular (a não ser a igreja) para um cargo de responsabilidade - todos os “discípulos” (v. 15) votaram para que Matias fosse incluído entre os “apóstolos” (v. 26).

Em Atos 6:1-7 a idéia de escolher os diáconos “contentou a toda a multidão” (v.5). Tanto a nomeação dos diáconos quanto a votação era feita pela multidão de discípulos (v. 2,5).

Em Atos 9:26-28, depois da conversão de Paulo, a igreja não o quis aceitar no ajuntamento, temendo que ele a entregasse às autoridades. Porém, o testemunho de Barnabé deu crédito à salvação e à vida espiritual de Paulo e a igreja o aceitou. Vemos, no seu governo, que foi a igreja que decidiu os seus assuntos e não uma assembléia de pastores, uma denominação, uma federação ou uma cabeça humana. Aceitar candidatos como membros era obra da igreja como um todo, e não somente de alguns.

Em I Coríntios 5, Paulo opinou no caso do pecado que houve na igreja em Corinto. Mas, sendo ele apóstolo, não tirou ninguém daquela igreja. Contrariamente, ele pediu que a igreja o tirasse (v. 3-5, 12,13). A exclusão de membros é uma obra da igreja.

C. HÁ DIFERENÇA ENTRE O RELACIONAMENTO DOS MEMBROS E AS POSIÇÕES POR ELES OCUPADAS.

Já estabelecemos, neste estudo, que os membros têm um relacionamento de irmandade (Marcos 3:35). Porém, assim como no lar, na igreja há posições que Deus estabeleceu e que são úteis para o bom andamento da mesma (I Coríntios 12:28), sem que haja o engrandecimento de um membro sobre o outro.

O propósito das diferentes posições existentes na igreja é “o aperfeiçoamento dos santos”. Para a “obra do ministério, para edificação do corpo de Cristo”, Deus deu uns para apóstolos e outros para as demais posições na igreja (Efésios 4:11-13). Essas posições são dadas por Deus - Efésios 4:11, “E ele mesmo deu”; I Coríntios 12:28, “E a uns pôs Deus na igreja”; Hebreus 5:4, “ninguém toma para si esta honra, senão o que é chamado por Deus”; Atos 13:2, “disse o Espírito Santo: Apartai-me a Barnabé e a Saulo para a obra a que os tenho chamado.” As posições existentes na igreja foram estabelecidas por Cristo quando esteve na terra e não porque um homem achou que assim seria melhor.

A responsabilidade das pessoas que Deus coloca na igreja consiste em ministrar entre os membros e presidir sobre eles “no Senhor”, admoestando-os (I Tessalonicenses 5:12), e isso deve ser feito “com cuidado” (Romanos 12:8). O alvo de todo o trabalho daqueles que têm responsabilidade na igreja é apascentar os membros (Atos 20:28). Esse alvo é conseguido pelo ministério da verdade, em amor (III João 1-6). Assim como o pai governa a sua casa, o pastor, (bispo - Atos 20:28; I Timóteo 3:1,2, presbítero - Tito 1:5), governa a igreja de Deus (I Timóteo 3:5); e nesse sentido, é um chefe (Hebreus 13:24), um chefe que admoesta em amor.

As pessoas que Deus coloca nessas posições devem ser amadas e estimadas (I Tessalonicenses 5:12,13), imitadas (Hebreus 13:7), obedecidas com sujeição (Hebreus 13:17) e pagas (I Coríntios 9:13,14; Gálatas 6:6; I Timóteo 5:17; Romanos 15:27). Todavia, apesar da importância da posição daqueles que Deus coloca na igreja para bem dessa, eles nunca devem ser adorados (Apocalipse 19:10; 22:9), tornar-se Rabi - Mestre (Mateus 23:8-10), ser primados (III João 9) ou admirados acima da própria Palavra de Deus (Gálatas 1:8; Apocalipse 22:18,19). A cabeça da igreja (Cristo) não é substituída pelos “chefes” que Ela mesmo designa (Mateus 23:8-12). Entre os membros, todos têm um

voto comum nos assuntos da igreja (Atos 1:26; I Coríntios 5:12).

D. AS IMPLICAÇÕES NA IGUALDADE ENTRE OS MEMBROS DA IGREJA

Se os membros são iguais e nenhum homem ou mulher tem o senhorio na igreja, então não há ninguém entre os muitos membros de todas as igrejas que seja um “mestre” sobre qualquer outra igreja. Isso quer dizer que cada igreja é separada e distinta de outras de mesma fé e ordem (cada igreja é um castiçal, Apocalipse 1:12-20). Assim como cada lar é responsável por si, cada igreja é independente, sendo que cada uma é autônoma sob a autoridade de Cristo (Atos 15:1-35). Nenhuma organização humana deve dominá-las; deve haver, porém, cooperação voluntária entre todas na execução da obra da Grande Comissão (I Coríntios 16:1; II Coríntios 8:23-9:5).

Há igualdade entre os membros da igreja, assim como há igualdade entre os membros do lar. Assim como no lar, há posições na instituição da igreja, e elas contribuem para o seu bom andamento. Se não houver equilíbrio entre a igualdade dos membros e as posições que existem na igreja, serão destruídas a harmonia e a união que foram exemplificadas e ensinadas no Novo Testamento (veja o exemplo de Diótrefes, III João 9,10).

Você já é irmão na família de Deus? A adoção para a família de Deus se dá pelo arrependimento e fé em Cristo. Você já está em Cristo?

VII

OS BATISTAS NUNCA PERSEGUIRAM NINGUÉM, PORÉM FORAM SEMPRE PERSEGUIDOS

Há mais de cinqüenta milhões de pessoas que fariam hoje, se pudessem, de suas convicções sobre as características apresentadas nesse estudo. Esse grande número de pessoas não pode falar verbalmente de suas crenças, e estão limitados a falar somente com seu sangue. Estes milhões de pessoas, tendo crido nas características já relacionadas, tiveram mortes trágicas causadas pelas mãos de religiosos. Embora essa multidão pregasse absoluta liberdade religiosa para todos, nem todos os que ouviram tal pregação respeitavam essa liberdade.

A. A VERDADE E A PERSEGUIÇÃO

Já havia perseguição no tempo de Cristo. Lembre-se que Cristo foi crucificado devido à Verdade que pregava. Tendo medo da perseguição, Pedro negou conhecer a Cristo (João 18:12-27). O primeiro e definitivo édito de um governo, que autorizou a perseguição, ocorreu no início do quarto século (O Rasto de Sangue, p. 18); mas, antes disso, a perseguição já era uma realidade. O diácono Estevão morreu porque pregava que a salvação se dava verdadeiramente somente por Cristo (Atos 7:54-60). A perseguição não se reservava somente à pessoa de Estevão, existia uma “grande perseguição contra a igreja que estava em Jerusalém” naquele dia (Atos 8:1). O Apóstolo Paulo estava presente na perseguição a Estevão (Atos 7:58). Era um ardente perseguidor e conduzia tudo para que fossem presos “quer homens quer mulheres” da seita de Cristo (Atos 9:1,2). As previsões de Jesus, em Mateus 10:16-22, vieram a acontecer, e ainda há mais para acontecer (Mateus 24:15-25). Tenhamos bom ânimo. Jesus venceu o mundo (João 16:33) e nos deu o Consolador para nos ajudar na hora em que aqueles que podem nos matar façam “um serviço a Deus” (João 16:1-4). Não se estranhe se o mundo te ache estranho!

B. O PROPÓSITO DA PERSEGUIÇÃO

O propósito da perseguição, conforme diz Jesus, é que os perseguidos sirvam de testemunho aos perseguidores (Mateus 10:18). A morte de seus santos agrada a Deus (Salmos 116:15). O santo que morre por fazer o bem - “por causa da consciência para com Deus” - agrada a Deus” (I Pedro 2:19,20). Ainda que os maus falem mal dos crentes, como se fossem malfeitores, no ‘dia da visitação’, glorificarão a Deus “pelas boas obras que” neles observam (I Pedro 2:12). Se os crentes fossem do mundo, o mundo os amaria; mas pelo fato de não serem do mundo, o mundo os odeia (João 15:19). Se você conhece a perseguição por viver por Cristo, regozije-se, pois é julgado digno de padecer afronta pelo nome de Jesus. Essa era a reação de Cristo (Hebreus 12:1,2), dos discípulos (Atos 5:41) e é a instrução de Tiago a nós (Tiago 1:2-5).

A perseguição aos Cristãos é um testemunho contra os que promovem a perseguição. Note-se que, no ano 1555, o Cardeal Católico Hosius, Presidente do Concílio de Trento disse: ‘Se a verdade da religião deveria ser julgada com a mesma prontidão e alegria a qual um homem de qualquer seita mostra no sofrimento, então as opiniões e persuasões de nenhuma seita podem ser mais verdadeiras ou mais certas que as dos Anabatistas; porque não houve nenhum outro grupo que por estes 1.200 anos tenham sido tão dolorosamente perseguidos.’ (Baptist History and Succession, p. 129). Contrariamente, nenhum fato histórico pode ser citado em que um verdadeiro Batista ou alguém que cresse em todas as suas doutrinas tenha perseguido qualquer pessoa.

C. OS RELIGIOSOS PROMOVEM A PERSEGUIÇÃO

Os religiosos pediram a morte de Cristo (Mateus 26:2; 23:23). Os sacerdotes e os saduceus doeram-se muito porque Pedro e João ensinavam e anunciavam a ressurreição dentre os mortos (Atos 4:1-3, 40-42). Os homens que mataram Estevão eram irmãos e pais judeus (Atos 7:1,54; 22:20). O Apóstolo Paulo era um fariseu (Atos 23:6) e, sendo religioso, perseguia ardentemente os que seguiam a doutrina de Cristo (Atos 9:1,2; 22:20). Posteriormente, aquele que perseguia também foi perseguido pelos religiosos. Barnabé e o Apóstolo Paulo foram aprisionados porque expunham costumes religiosos diferentes daqueles apregoados pela religião romana. Não era pequeno o alvoroço “acerca do caminho,” porque a pregação do nome de Cristo fez com que os ourives temessem perder o emprego na fabricação de ídolos da grande deusa Diana (Atos 19:23-27). Apreendemos, com isso, que os errados perseguem os que crêem na verdade, e nunca o contrário.

D. OS BATISTAS E A PERSEGUIÇÃO

É uma verdade bíblica e histórica que a coerção cuja finalidade era fazer adeptos não se encontrava entre os batistas. A coerção não foi praticada por Jesus, pelos seus discípulos, pelos apóstolos ou pelos verdadeiros seguidores de Cristo. Jesus advertiu que deve ser dado “a César o que é de César, e a Deus o que é de Deus”, ensinando, com isso, que deve haver liberdade de consciência e a separação entre a religião e o governo civil (Mateus 22:21).

Jesus predisse que os Seus sofreriam perseguições e que Deus recebe glória na perseguição sofrida por aqueles que “piamente querem viver” (II Timóteo 3:12). Não se deve estranhar, portanto, a existência daqueles que querem matar os que crêem na verdade e dirigem suas vidas segundo a Palavra de Deus (I Pedro 4:12-19).

“O fato de outras denominações estarem permitidas a crer e adorar como querem é resultado das lágrimas e do sangue do povo Batista” J. W. Porter, em “Random Remarks.” Citado no livro, “The Church that Jesus Built” por Roy Mason, TH. D.

Talvez haja igrejas ou grupos de pessoas que também se identifiquem com algumas dessas características. Não há nada de mau nisso, e é até mesmo louvável tal atitude. Todavia, somente os batistas podem dar o testemunho de terem mantido ao longo dos séculos todas essas sete características.

Você tem sido perseguido pela fé uma vez dada aos santos?

Já conhece essa fé?

Se a conhece – pregue-a!

BIBLIOGRAFIA

BENEDICT, S. D. *Catholic Doctrine in the Bible*. Haverstown, EUA: The Conversion Center, 1930.

FERREIRA, A. B. H. *Dicionário Aurélio eletrônico século XXI* (Versão 3.0). São Paulo: Lexikon Informática Ltda., 1999. CD-ROM.

BÍBLIA SAGRADA. Traduzida por João Ferreira de Almeida. São Paulo, Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil, 1995.

CAIRNS, E. E. *Christianity Through the Centuries*. Grand Rapids, EUA: Zondervan Publishing House, 1971.

CARROLL, J. M. *O Rasto de Sangue*. Campo Grande, RJ: Primeira Igreja Batista do Mendanha, s/d.

CARSON, A. *Baptism ... Its Mode and Subjects*. Grand Rapids, EUA: Kregel Publications, 1853.

MASON, R. *The Church that Jesus Built*. 6.ed. s/d.

SIMMONS, T. P. D. *Um Estudo Sistemático de Doutrina Bíblica*. Little Rock, EUA: Challenge Press, 1985.

STOVALL, C. B. *Baptist History and Succession*. s/c, s/e, 1945.

SOBRE O AUTOR

Nascido em 1953 no estado americano do Texas, convertido graciosamente ao Senhor Jesus Cristo em 1970 e formado no Bible Baptist Seminary de Arlington, Texas com bacharel em Divindade, o Pr. Calvin Gardner é missionário no Brasil desde 1978.

Embora as suas atividades sejam focadas principalmente na implantação e organização de igrejas batistas no Estado de São Paulo, no começo do seu ministério Pr. Calvin também realizava o ministério das Escrituras entre os deficientes auditivos. O preparo de líderes nas igrejas e pela correspondência pelos estudos bíblicos de nível-seminário, a sua página na Internet, a impressão de livretos e livros, a tradução de livros e pela autoria própria de livros e estudos bíblicos, a fim de que os crentes sejam “arraigados e edificados” em Cristo “pela fé que uma vez foi dada aos santos.” (Judas 1.3) tem sido a sua alegria constante.

Desde 2004, o Pr. Gardner reside em Presidente Prudente, São Paulo com a sua esposa Peggy, com quem está casado desde 1977, e com quem tem cinco filhos: Pr. Benjamin, Charity, Joy, Daniel e David. Seus interesses incluem o estudo bíblico e leitura de livros escritos pelos puritanos, o consumo de guaraná, correspondência com familiares, amigos e irmãos e irmãs em Cristo ao redor do mundo, e qualquer jogo da seleção brasileira de futebol.



SOBRE O LIVRO

Há pelo menos sete distintivos que marcam as características definitivas dos Batistas pelos séculos. São suficientes para podermos distinguir a igreja verdadeira entre todas, na época do Novo Testamento, o que Jesus ordenou e exemplificou e as práticas da Sua igreja no Novo Testamento. Também são suficientes para determinarmos a Sua nos dias atuais.

Queremos separar essas características uma a uma e queremos examinar cada uma pela luz das Escrituras. No fim do estudo, perceberemos exatamente como é peculiar a igreja que Cristo começou.

Imprensa



Palavra Prudente

2013